



AE - 21/7/85

Sabóia, Leônidas e Moreira Lima: ordem do dia recomenda meditação e engajamento

Militares comemoram 25 anos da Revolução

Os ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica alertarão hoje os subordinados para a importância do momento atual, que "exige meditação e requer atenção e engajamento de todos". A recomendação será lida em todas as unidades militares e destina-se a "recordar-lhes o fato histórico que foi a Revolução de 1964", disse o ministro Moreira Lima.

A ordem do dia deste 31 de março é a última dos ministros Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, Henrique Sabóia, da Marinha, e Moreira Lima, da Aeronáutica, já que eles deixam o governo em 15 de março de 1990. A ordem é moderada e solidária com as aspirações do povo brasileiro "por paz e liberdade", através da "prática democrática", mas os ministros deixam claro que as Forças Armadas, ao mesmo tempo que "partilham dessa aspiração", não se esquecem de suas "atribuições e responsabilidades", especialmente no que diz respeito à "manutenção da lei e da ordem".

As comemorações nas várias regiões militares serão todas voltadas para o público interno. Em São Paulo, o Comando do Sudeste preparou uma solenidade simples: haverá formatura da tropa e leitura da ordem do dia pelo general Jonas Moraes Correia Neto, no QG do Ibirapuera, às 10 horas. O Comando Militar do Sul marcou uma solenidade para as 9 horas, no 18º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Porto Alegre. O comandante Clóvis Borges de Azambuja lerá a ordem do dia, depois assistirá ao desfile da tropa. O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB) e o prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra (PT), não foram convidados. "O CMS entende que o governador e o prefeito têm suas atividades rotineiras e difíceis e, assim, não pretende afastá-los delas", explicou o coronel Pedro Martino, relações-públicas do CMS. O Comando Militar do Nordeste também previu uma solenidade simples, em Recife, presidida pelo comandante regional, general Luiz Pires Ururahy Neto.

DOI-CODI

O Centro de Comunicação Social do Exército explicou ontem, em Brasília, que a ampliação das comemorações, no Rio, para o quartel da PE, na Tijuca, onde funcionava o antigo Doi-Codi, prisão política dos tempos do regime militar, em nada fere as especificações da portaria que fixa as programações para a data. O quartel da PE, "como unidade do Exército", terá sua festa "como qualquer outra organização", disse o CMS.

O grupo carioca Tortura Nunca Mais criticou a escolha do local das festividades. "O local é um antro de torturas, acreditamos que eles desejam informar que ainda estão presentes", disse o professor João Luiz de Moraes, presidente do grupo. Em resposta à festa no quartel, o grupo programou um culto ecumênico na Câmara Municipal, às 17 horas, com "preces dirigidas especialmente àqueles que foram torturados no Doi-Codi".

"Momento requer atenção"

Esta é a íntegra da Ordem do Dia, assinada pelos ministros da Marinha, Henrique Sabóia, da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, e do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, que será lida hoje em todos os quartéis do País, pelo 25º aniversário da revolução de 64:

"Reunindo-nos hoje, nos navios, quartéis e bases, para relembrarmos, com justiça, um marcante fato histórico da Nação brasileira: o Movimento Revolucionário de 1964.

Há 25 anos, a liberdade da democracia estava profundamente ferida, vilipendiada na sua essência, alterada nos seus propósitos e não mais atendida aos anseios da sociedade.

Vivíamos momentos de intranquilidade, desmoronavam as instituições mais caras e, com elas, a paz social e o desenvolvimento do País. Mobilizavam-se aparatos de propaganda buscando a agitação; o grevismo alastrava-se trazendo implacáveis prejuízos ao crescimento econômico e ao bem-estar da população; era atingida a base institucional das Forças Armadas — a hierarquia e a disciplina.

Sob indiscutível apelo nacional, foi efetivada a intervenção pelas Forças Armadas, interrompendo o processo de desagregação social e permitindo o início de um lento mas seguro amadurecimento democrático.

Hoje, 25 anos após, a data comemorada acontece em cenário de total liberdade democrática institucional e

em plena vigência de uma nova Constituição.

Nós, marinheiros, soldados e aviadores, somos representativa parcela de um povo que aspira por paz e liberdade e procura alcançá-las pela prática democrática. Para tal, é mister que todos estejamos diligentes e fiéis, aos seus mais nobres princípios.

O momento exige meditação, o momento requer atenção e engajamento de todos.

A nenhum democrata é dado o direito de se portar como mero expectador, indiferente ao quadro histórico em que vivemos.

Sacrifícios, em prol do dever, devem ser naturalmente aceitos; o interesse coletivo há que preponderar em relação aos interesses pessoais; o respeito mútuo, o uso responsável dos direitos e o exercício consciente dos deveres são preceitos a prevalecer, no nosso dia a dia, para atingirmos uma democracia maior.

O que devemos almejar, pautados no mais puro sentimento de civismo, aquinhoados com ponderável parcela de fé e amor ao nosso País, é a manutenção da lei e da ordem, garantias do progresso do Brasil, para legar um futuro ameno às novas gerações.

As Forças Armadas partilham dessa aspiração e em sua busca serão sempre fiéis às atribuições e responsabilidades que lhes são afetas e que serão cumpridas com o patriotismo que tem sempre comandado a sua atuação".

DES.P. 31.03.85 2.5